

SULAMÉRICA JUSPREV

ATIVO FIM

Relatório Mensal
Abril 2021

Economia Brasileira

A inflação no Brasil arrefeceu na margem em abril, porém ainda está e deve seguir em patamar elevado nos próximos meses. Pressões externas em especial devem fazer os preços ao produtor e ao consumidor terem variação elevada ao longo de 2021.

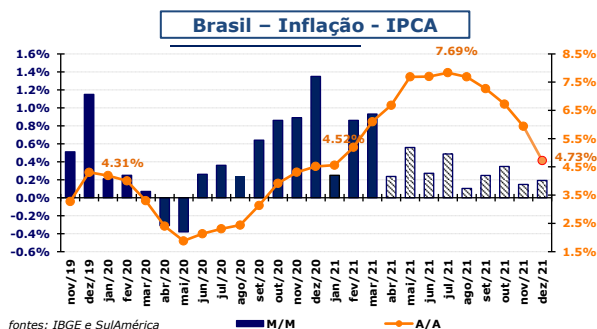
A inflação ao produtor, medida pelo IPA do IGP-M, ficou em 1,84% M/M em abril, praticamente metade do valor visto nos meses anteriores. Em média, entre junho de 2020 e março de 2021, o IPA-M teve variação de 3,44% M/M, sendo a alta de março de 3,56% M/M.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA e IPCA-15, por sua vez, também diminuiu. Após ter subido em média 0,68% M/M no 1º trimestre, com variação de 0,93% M/M no mês de março, o IPCA deve ser menor em abril. O IPCA-15 de abril já mostrou alguma desaceleração, ao ficar em 0,60% M/M, enquanto o IPCA fechado do mês deve ficar entre 0,2% e 0,4%.

A desaceleração na variação dos preços decorre de alguns fatores que devem ser revertidos no curto prazo. Nos preços ao consumidor, foi reflexo do que ocorreu com preços administrados, com queda em especial em combustíveis, devido à acomodação do preço da gasolina e do etanol em nível mais elevado. Para maio, junho e julho, no entanto, preços de energia elétrica devem fazer a inflação ao consumidor ficar pressionada, levando o IPCA mensal a subir de novo e ficar em torno de 0,5% M/M.

No caso dos preços ao produtor, a redução na margem foi reflexo de um alívio nos preços de commodities e valorização cambial no mês, com o real deixando o patamar de R\$/US\$ 5,80 para R\$/US\$ 5,40. No entanto, os preços de commodities internacionais voltaram a subir nas últimas semanas de maneira bastante significativa. A inflação mensal do IPA pode ficar pressionada no próximo mês, após os preços avançarem em média 16,6% M/M no caso das commodities agrícolas em dólar.

O alívio na inflação mensal ao produtor e ao consumidor deve ser temporário, portanto. O Banco Central deve permanecer bastante preocupado com as pressões inflacionárias, e deve manter o ciclo de aperto monetário iniciado na reunião passada.



fontes: IBGE e SulAmérica

Economia Internacional

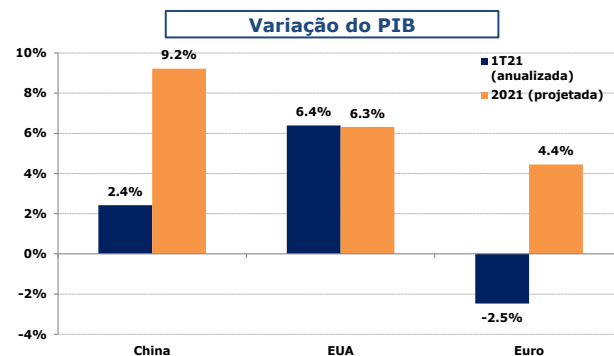
Os dados sobre atividade nas principais economias do mundo mostram que elas estão em fases distintas da recuperação.

Na China, o PIB recuperou-se completamente da queda causada pela pandemia de Covid-19 já na metade de 2020. O crescimento da atividade no segundo semestre de 2020 ainda foi bastante forte, em torno de 12% anualizado, mas o dado no começo de 2021 indicou desaceleração, com variação anualizada de 2,5%. Essa desaceleração é em parte desejada pelas autoridades chinesas, que mudaram o foco de sua política econômica para lidar com a excessiva alavancagem da economia e outros desequilíbrios.

Nos EUA, a economia no começo de 2021 ainda está 0,9% abaixo do nível pré-pandemia, mas o ritmo de crescimento se acelerou. A variação do PIB passou de 4,3% anualizada no final de 2020 para 6,4% anualizada no começo de 2021, e a expansão pode até acelerar no restante do ano. Os dados mais recentes indicam aumento maior da renda em março, com os cheques dados à população fazendo a renda das famílias subir 23% M/M em março, após já terem subido 11% M/M em janeiro. Mais estímulos fiscais, com gastos em infraestrutura e auxílio social, são planejados para esse ano e para os próximos, e o ritmo de vacinação contra Covid-19 está acelerando, permitindo a diminuição do distanciamento social nos próximos meses. Assim, a economia americana deve acelerar de maneira forte nesse ano e permanecer em ritmo de crescimento forte nos próximos, ajudada por estímulos fiscais e monetários.

Na Zona do Euro, por outro lado, a economia entrou em recessão técnica no começo do ano, com dois trimestres consecutivos de queda de PIB: -0,7% T/T no 4º trimestre de 2020 e -0,6% T/T no 1º trimestre de 2021.

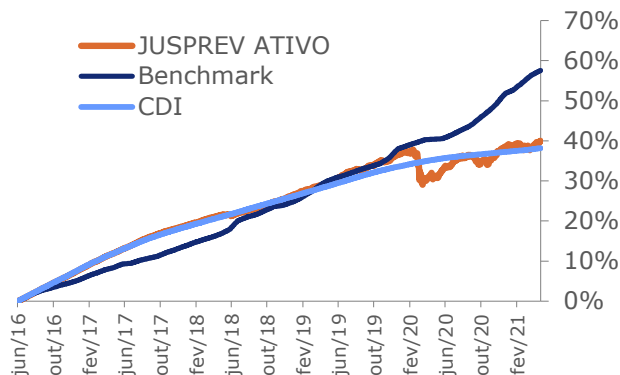
Essa recessão foi causada pela nova de casos e mortes de Covid-19, com aumento do distanciamento social. A vacinação na União Europeia ocorre em ritmo mais lento que em outros países, fazendo a recuperação do setor de serviços, por exemplo, ficar mais atrasada. O estímulo fiscal também é menor que o visto nos EUA. O nível de atividade está 5,5% abaixo do patamar anterior à pandemia. O ritmo de crescimento deve se acelerar, com dados de confiança indicando melhora na atividade em abril, porém a velocidade de crescimento deve ser inferior à vista nos EUA nesse ano e no próximo.



Índice	Abril	Ano
CDI	0,21%	0,69%
Dólar	-5,16%	3,98%
Ibovespa	1,94%	-0,10%
IBX	2,84%	2,09%
IBX-50	2,90%	2,08%

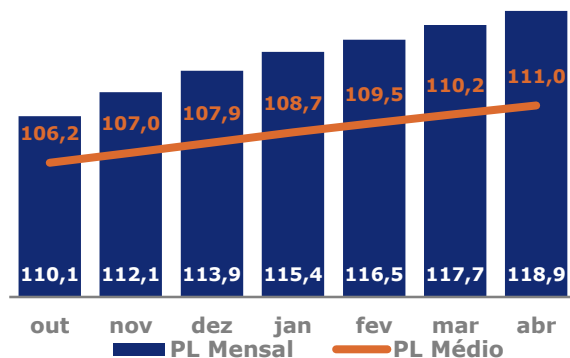
Índice	Abril	Ano
IGP-M	1,51%	9,89%
IMA-B	0,65%	-2,17%
IMA-B 5	0,87%	0,72%
IPCA	0,31%	2,37%
IRF-M	0,84%	-1,98%

Rentabilidade acumulada



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Evolução do Patrimônio



Rentabilidade

	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20
Fundo	1,01%	0,54%	-0,32%	-0,26%	1,60%	1,81%	-0,46%	-1,06%	0,04%	1,52%	0,95%	1,25%
CDI	0,21%	0,20%	0,13%	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,21%	0,24%
% CDI	484,75%	270,15%			971,24%	1209,61%			22,10%	779,57%	448,64%	529,41%
Benchmark	0,72%	1,25%	1,13%	0,61%	1,84%	1,29%	1,25%	1,23%	0,72%	0,83%	0,66%	0,09%
Alpha s/ Bench	0,29%	-0,72%	-1,45%	-0,87%	-0,24%	0,52%	-1,71%	-2,29%	-0,68%	0,68%	0,30%	1,16%

	2021	2020	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	0,96%	1,52%	4,43%	6,75%	39,92%
CDI	0,69%	2,76%	1,01%	2,14%	38,19%
% CDI	138,45%	55,27%	438,94%	315,33%	104,52%
Benchmark	3,76%	10,02%	7,03%	12,23%	57,60%
Alpha s/ Bench	-2,80%	-8,49%	-2,61%	-5,48%	-17,68%

Comentário do Gestor

O mês de Abril teve como principais destaques a recuperação econômica da economia global, evolução da vacinação e estímulos governamentais. No cenário local, a pauta dominante foi a sanção do Orçamento de 2021.

No exterior, a evolução da pandemia e da vacinação continua como foco das discussões, como vetor determinante para o desempenho da atividade econômica mundial. No mês de abril foi observado um aumento houve aumento significativo de casos, liderados especialmente pela Índia.

A vacinação tem avançado mais rapidamente nos países desenvolvidos, mas a falta de insumos no curto prazo mantém ritmo gradual em grande parte dos países. Ainda assim, os sinais vindos dos indicadores de atividade permaneceram favoráveis, o que corrobora com a tese de que diversos segmentos têm conseguido operar apesar das restrições à mobilidade, especialmente quando comparado com o mesmo período do ano passado, no auge da pandemia. Bom exemplo são os resultados da Zona do Euro, onde a prévia do índice de gerentes de compras (PMI) passou de 52,8 para 53,7 pontos.

Em termos de política monetária, a preocupação com a inflação levou o Banco Central do Canadá iniciar a retirada dos estímulos quantitativos, enquanto o Banco Central da Rússia, optou pela segunda elevação dos juros, de 0,50 p.p., ante expectativa de alta de 0,25 p.p., levando a taxa de juros para o nível de 5% a.a. Já o FED reconheceu os avanços da recuperação da economia, mas ainda classifica como longe dos seus objetivos. Com relação à pressão inflacionária no país, acreditam que é transitória, e se dá principalmente pelo gargalo formado pela logística e estoque. Com isso, o FED continua com um tom mais dovish, mantendo a taxa de juros entre 0% e 0,25%, com um programa mensal de compra de ativos de 120 bilhões de dólares.

No o cenário local, o avanço da atividade brasileira no primeiro bimestre ameniza parcialmente o impacto negativo de fechamentos em março, por conta da pandemia, quando novas medidas de restrição à mobilidade foram impostas, levando ao fechamento mais generalizado das atividades por conta do aumento dos números de casos de COVID-19 no Brasil. No entanto, a queda do número de casos e da ocupação hospitalar, assim como a aceleração da vacinação neste mês têm permitido o abrandamento das medidas de distanciamento social, e com isso, a abertura gradual das atividades desde meados de abril.

Do lado político, o impasse do orçamento de 2021 chegou ao fim, com a sanção da proposta enviada pelo Congresso, com o veto do governo a R\$ 19,8 bilhões em emendas e despesas discricionárias, além de um bloqueio de mais R\$ 9 bilhões que podem ser desbloqueados até o fim do ano.

Com relação ao desempenho dos índices financeiros em abril, tivemos o MSCI World se valorizando 4,99% por conta da expectativa de crescimento global, já o S&P500 subiu 5,24% no mês em função da continuidade dos estímulos fiscais dados pelo governo americano. Esse cenário ajudou para que o rendimento das treasuries de 10 anos americanas sofressem uma acomodação após dois meses de forte alta, atingindo ao nível de a.a.1,62%, representando queda de quase 7% comparado com o fechamento de março.

Para os indicadores financeiros locais, o real teve apreciação de 3,46% contra o dólar fechando o mês cotado a R\$ 5,43, enquanto o índice Ibovespa subiu 1,94%, fechando abril perto dos 119 mil pontos. Já o movimento da parte de juros local, tivemos uma leve acomodação nas curvas futuras, trazendo ganhos de 0,65% para o IMA-B e 0,84% no IRF-M, ajudando a reduzir as perdas acumuladas nesse ano.

Posicionamento do Fundo

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 17.817.501,42	14,99%
OVER	R\$ 17.817.501,42	14,99%
Títulos Privados	R\$ 13.250.649,39	11,15%
Letra Financeira	R\$ 5.080.780,19	4,27%
Debênture	R\$ 8.169.869,20	6,87%
Índice	R\$ 1.370.850,00	1,15%
IVVB11	R\$ 1.370.850,00	1,15%
Cotas de Fundos	R\$ 86.421.139,06	72,71%
Crédito	R\$ 8.540.773,91	7,19%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 8.540.773,91	7,19%
Renda Fixa Institucional	R\$ 23.513.704,48	19,78%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 9.211.735,07	7,75%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 14.301.969,41	12,03%
Renda Fixa Índices	R\$ 11.152.826,56	9,38%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.143.816,28	1,80%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 9.009.010,28	7,58%
Multimercado Institucional	R\$ 9.781.194,14	8,23%
NOVUS CAPITAL INSTITUCIONAL FIC FIM	R\$ 2.582.102,60	2,17%
OCCAM INSTITUCIONAL FIC FIM II	R\$ 4.563.009,94	3,84%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 2.636.081,60	2,22%
Multimercado Estruturado	R\$ 14.483.117,77	12,19%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 3.134.527,54	2,64%
KINEA ATLAS FI MULTIMERCADO	R\$ 1.204.761,79	1,01%
APEX EQUITY HEDGE FIC FI MULTIMERCADO	R\$ 1.890.860,37	1,59%
ITAU DISTRIBUIDORES HEDGE PLUS FIC FIM	R\$ 1.110.598,82	0,93%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC FIM	R\$ 2.049.154,07	1,72%
TRUXT I LONG BIAS FIC FIM	R\$ 1.654.675,45	1,39%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$ 3.438.539,73	2,89%
Investimento no Exterior	R\$ 5.223.859,86	4,39%
PIMCO INCOME FIM INV EXTERIOR	R\$ 5.223.859,86	4,39%
Ações	R\$ 13.725.662,34	11,55%
OCEANA SELECTION 30 FIC FIA	R\$ 3.060.360,05	2,57%
TRUXT I VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA	R\$ 2.673.910,28	2,25%
SUL AMERICA SELECTION FIA	R\$ 3.073.933,40	2,59%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC FIA	R\$ 1.015.969,59	0,85%
MOAT CAPITAL FIA	R\$ 3.901.489,02	3,28%
Patrimônio Líquido	R\$ 118.860.139,87	100,0%

Composição Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% do Indexador Mtm	% PL	Financeiro
Letra Financeira					4,27%	R\$ 5.080.780,19
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	124,14	1,18%	R\$ 1.406.434,65
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	108,51	0,55%	R\$ 650.920,63
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	157,00	1,18%	R\$ 1.404.945,76
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	163,00	1,36%	R\$ 1.618.479,15
Debênture					6,87%	R\$ 8.169.869,20
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	1,36	0,46%	R\$ 548.167,90
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	135,06	1,38%	R\$ 1.636.910,47
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	127,62	0,30%	R\$ 351.994,14
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	121,69	0,90%	R\$ 1.074.894,77
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	122,88	0,12%	R\$ 148.255,18
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	120,56	0,75%	R\$ 895.174,61
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	120,50	0,92%	R\$ 1.090.409,21
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	122,07	1,32%	R\$ 1.571.995,44
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	123,54	0,46%	R\$ 551.183,58
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	1,81	0,25%	R\$ 300.883,90
Carteira			Taxa Média*		% PL	Financeiro
Títulos Privados			112,46%		11,15%	R\$ 13.250.649,39

Fundos Investidos

Fundos	% PL	abr/21	2021	12M
Renda Fixa	19,78%			
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	12,03%	0,26%	-0,03%	0,20%
% CDI		126,05%		9,44%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	7,75%	0,55%	1,71%	4,65%
% CDI		263,55%	245,48%	217,11%
Crédito Privado	7,19%			
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	7,19%	0,55%	1,95%	5,67%
% CDI		262,34%	280,59%	264,36%
Multimercado 4.661	8,23%			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	2,22%	0,42%	0,77%	1,94%
%CDI		203,22%	111,53%	90,67%
NOVUS INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	2,17%	0,25%	0,36%	5,17%
%CDI		121,78%	51,23%	241,36%
OCCAM INSTITUCIONAL II FIC MULTIMERCADO	3,84%	0,22%	0,90%	2,98%
%CDI		107,00%	128,92%	138,77%
Multimercado Estruturado	11,25%			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	2,64%	0,33%	-3,81%	2,24%
%CDI		156,69%		104,57%
TRUXT I LONG BIAS FIC MULTIMERCADO	1,39%	4,22%	6,18%	53,08%
%CDI		2031,89%	889,14%	2475,69%
APEX EQUITY HEDGE FI MULTIMERCADO	1,59%	1,07%	-3,37%	2,60%
%CDI		516,43%		121,34%
KINEA ATLAS FI MULTIMERCADO	1,01%	0,72%	1,16%	9,93%
%CDI		346,92%	167,69%	463,35%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	1,72%	-0,06%	7,35%	12,34%
%CDI			1058,37%	575,38%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,89%	1,66%	2,12%	6,17%
%CDI		796,69%	305,44%	287,84%
Renda Fixa Índices	9,38%			
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	7,58%	1,22%	-0,19%	6,80%
Alpha IMA-B 5		0,34%	-0,91%	-2,12%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	1,80%	0,91%	-1,78%	10,05%
Alpha IMA-B		0,26%	0,39%	0,39%
Investimento no Exterior	4,39%			
PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	4,39%	1,18%	1,23%	15,05%
%CDI		567,78%	176,76%	702,01%
Ações	9,30%			
OCEANA SELECTION 30 FIC AÇÕES	2,57%	2,03%	1,82%	35,60%
Alpha Ibovespa		0,09%	1,92%	-12,08%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	2,59%	12,83%	20,43%	96,31%
Alpha Ibovespa		10,89%	20,53%	48,63%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	3,28%	-1,17%	-7,45%	43,05%
Alpha Ibovespa		-3,11%	-7,35%	-4,64%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	0,85%	2,44%	-2,13%	48,69%
Alpha Ibovespa		0,50%	-2,02%	1,00%
Índices	1,15%			
IVVB11	1,15%	1,56%	17,60%	44,87%

Movimentações no Portfólio

FUNDO	APLICAÇÕES	RESGATES	RACIONAL
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	R\$ 1.800.000,00	-	Rebalanceamento da carteira de fundos de ações, diversificando as estratégias.
PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	R\$ 2.000.000,00	-	Aumento da posição em investimentos no exterior, em busca ainda mais de diversificação para o fundo.
SULAMÉRICA CRÉDITO ATIVO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	R\$ 3.500.000,00	-	Realocação de recursos dentro do segmento de Renda Fixa para classe Crédito Privado, que, nesse momento, tem demonstrado uma relação risco x retorno mais atrativa.
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	R\$ 1.200.000,00	-	Realocação de recursos dentro do segmento de Renda Fixa para classe Crédito Privado, que, nesse momento, tem demonstrado uma relação risco x retorno mais atrativa.
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	-	R\$ 5.000.000,00	Realocação de recursos dentro do segmento de Renda Fixa, com o objetivo de maximizar a relação risco x retorno da carteira.
SULAMÉRICA ATIVO FI RENDA FIXA LP	-	R\$ 5.900.000,00	Realocação de recursos dentro do segmento de Renda Fixa, com o objetivo de maximizar a relação risco x retorno da carteira.
BOVA11	-	R\$ 2.728.683,55	Rebalanceamento da carteira de renda variável, em busca de produtos menos indexados ao índice Ibovespa.
TOTAL	R\$ 8.500.000,00	R\$ 13.628.683,55	

Performance Attribution

Ativo	Rentabilidade	Alpha
SUL AMERICA SELECTION FIA	0,30%	0,28%
TRUXT I VALOR INSTITUCIONAL FIC FIA	0,15%	0,13%
TRUXT I LONG BIAS FIC FIM	0,06%	0,05%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	0,09%	0,04%
OCEANA SELECTION 30 FIC FIA	0,05%	0,03%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	0,05%	0,03%
LETRA FINANCEIRA	0,05%	0,02%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC FIA	0,02%	0,01%
PIMCO INCOME FIM INV EXTERIOR	0,04%	0,01%
IVVB	0,02%	0,01%
APEX EQUITY HEDGE FIC FI MULTIMERCADO	0,02%	0,01%
KINEA ATLAS FI MULTIMERCADO	0,01%	0,00%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	0,01%	-0,01%
ITAU DISTRIBUIDORES HEDGE PLUS FIC FIM	0,00%	-0,01%
NOVUS CAPITAL INSTITUCIONAL FIC FIM	0,01%	-0,01%
CUSTOS	-0,01%	-0,01%
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	0,01%	-0,01%
SAMI CREDITO ATIVO	0,04%	-0,01%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	0,04%	-0,01%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC FIM	0,00%	-0,01%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	0,01%	-0,02%
OCCAM INSTITUCIONAL FIC FIM II	0,01%	-0,02%
DEBÊNTURE	0,03%	-0,02%
MOAT CAPITAL FIA	-0,04%	-0,06%
CAIXA	0,03%	-0,07%
RENDA FIXA ATIVO FI	0,03%	-0,07%
Total	1,01%	0,29%

Gerente Comercial I Wagner Kladt – wagner.kladt@sulamerica.com.br 11 3779 4988

Informações I Marília Morais - marilia.morais@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento aos clientes I investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. Mantenha sempre seus dados cadastrais atualizados. A atualização cadastral é fundamental para uma comunicação mais eficiente, segura e contínua. Em caso de dúvidas, ligue para nossa central de relacionamento pelo número 0800 0178700 ou envie e-mail para investimentos@sulamerica.com.br.

JUSPREV FI MULTIMERCADO

Relatório Mensal
Abril 2021

Economia Brasileira

A inflação no Brasil arrefeceu na margem em abril, porém ainda está e deve seguir em patamar elevado nos próximos meses. Pressões externas em especial devem fazer os preços ao produtor e ao consumidor terem variação elevada ao longo de 2021.

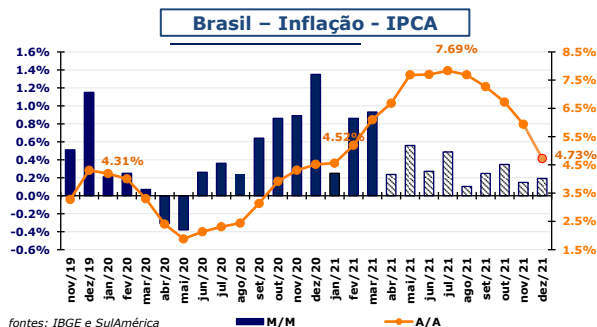
A inflação ao produtor, medida pelo IPA do IGP-M, ficou em 1,84% M/M em abril, praticamente metade do valor visto nos meses anteriores. Em média, entre junho de 2020 e março de 2021, o IPA-M teve variação de 3,44% M/M, sendo a alta de março de 3,56% M/M.

A inflação ao consumidor, medida pelo IPCA e IPCA-15, por sua vez, também diminuiu. Após ter subido em média 0,68% M/M no 1º trimestre, com variação de 0,93% M/M no mês de março, o IPCA deve ser menor em abril. O IPCA-15 de abril já mostrou alguma desaceleração, ao ficar em 0,60% M/M, enquanto o IPCA fechado do mês deve ficar entre 0,2% e 0,4%.

A desaceleração na variação dos preços decorre de alguns fatores que devem ser revertidos no curto prazo. Nos preços ao consumidor, foi reflexo do que ocorreu com preços administrados, com queda em especial em combustíveis, devido à acomodação do preço da gasolina e do etanol em nível mais elevado. Para maio, junho e julho, no entanto, preços de energia elétrica devem fazer a inflação ao consumidor ficar pressionada, levando o IPCA mensal a subir de novo e ficar em torno de 0,5% M/M.

No caso dos preços ao produtor, a redução na margem foi reflexo de um alívio nos preços de commodities e valorização cambial no mês, com o real deixando o patamar de R\$/US\$ 5,80 para R\$/US\$ 5,40. No entanto, os preços de commodities internacionais voltaram a subir nas últimas semanas de maneira bastante significativa. A inflação mensal do IPA pode ficar pressionada no próximo mês, após os preços avançarem em média 16,6% M/M no caso das commodities agrícolas em dólar.

O alívio na inflação mensal ao produtor e ao consumidor deve ser temporário, portanto. O Banco Central deve permanecer bastante preocupado com as pressões inflacionárias, e deve manter o ciclo de aperto monetário iniciado na reunião passada.



fontes: IBGE e SulAmérica

Economia Internacional

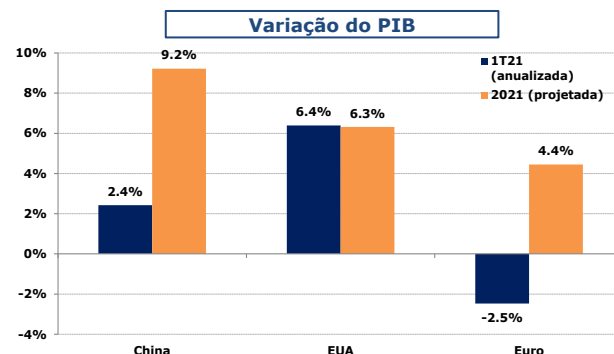
Os dados sobre atividade nas principais economias do mundo mostram que elas estão em fases distintas da recuperação.

Na China, o PIB recuperou-se completamente da queda causada pela pandemia de Covid-19 já na metade de 2020. O crescimento da atividade no segundo semestre de 2020 ainda foi bastante forte, em torno de 12% anualizado, mas o dado no começo de 2021 indicou desaceleração, com variação anualizada de 2,5%. Essa desaceleração é em parte desejada pelas autoridades chinesas, que mudaram o foco de sua política econômica para lidar com a excessiva alavancagem da economia e outros desequilíbrios.

Nos EUA, a economia no começo de 2021 ainda está 0,9% abaixo do nível pré-pandemia, mas o ritmo de crescimento se acelerou. A variação do PIB passou de 4,3% anualizada no final de 2020 para 6,4% anualizada no começo de 2021, e a expansão pode até acelerar no restante do ano. Os dados mais recentes indicam aumento maior da renda em março, com os cheques dados à população fazendo a renda das famílias subir 23% M/M em março, após já terem subido 11% M/M em janeiro. Mais estímulos fiscais, com gastos em infraestrutura e auxílio social, são planejados para esse ano e para os próximos, e o ritmo de vacinação contra Covid-19 está acelerando, permitindo a diminuição do distanciamento social nos próximos meses. Assim, a economia americana deve acelerar de maneira forte nesse ano e permanecer em ritmo de crescimento forte nos próximos, ajudada por estímulos fiscais e monetários.

Na Zona do Euro, por outro lado, a economia entrou em recessão técnica no começo do ano, com dois trimestres consecutivos de queda de PIB: -0,7% T/T no 4º trimestre de 2020 e -0,6% T/T no 1º trimestre de 2021.

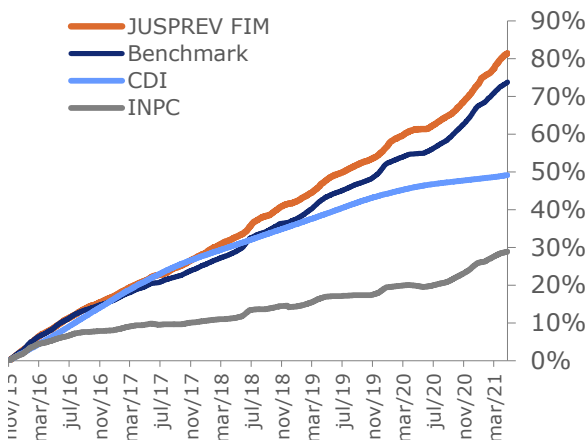
Essa recessão foi causada pela nova de casos e mortes de Covid-19, com aumento do distanciamento social. A vacinação na União Europeia ocorre em ritmo mais lento que em outros países, fazendo a recuperação do setor de serviços, por exemplo, ficar mais atrasada. O estímulo fiscal também é menor que o visto nos EUA. O nível de atividade está 5,5% abaixo do patamar anterior à pandemia. O ritmo de crescimento deve se acelerar, com dados de confiança indicando melhora na atividade em abril, porém a velocidade de crescimento deve ser inferior à vista nos EUA nesse ano e no próximo.



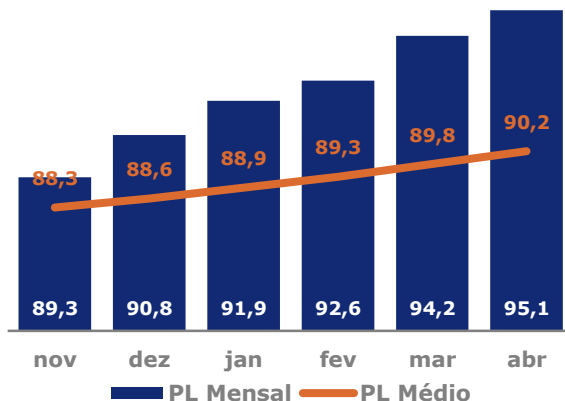
Índice	Abril	Ano
CDI	0,21%	0,69%
Dólar	-5,16%	3,98%
Ibovespa	1,94%	-0,10%
IBX	2,84%	2,09%
IBX-50	2,90%	2,08%

Índice	Abril	Ano
IGP-M	1,51%	9,89%
IMA-B	0,65%	-2,17%
IMA-B 5	0,87%	0,72%
IPCA	0,31%	2,37%
IRF-M	0,84%	-1,98%

Rentabilidade acumulada



Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

Rentabilidade

	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20
Fundo	0,94%	1,67%	0,76%	1,30%	1,64%	1,25%	1,29%	0,87%	0,75%	0,86%	0,47%
Benchmark	0,72%	1,25%	1,13%	0,61%	1,84%	1,29%	1,25%	1,23%	0,72%	0,83%	0,66%
Alpha s/ Bench	0,22%	0,41%	-0,36%	0,69%	-0,20%	-0,04%	0,05%	-0,36%	0,03%	0,03%	-0,18%
INPC	0,38%	0,86%	0,82%	0,27%	1,46%	0,95%	0,89%	0,87%	0,36%	0,44%	0,30%
Alpha s/ INPC	0,56%	0,81%	-0,06%	1,03%	0,18%	0,30%	0,40%	0,00%	0,39%	0,42%	0,17%
CDI	0,21%	0,20%	0,13%	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,21%
% CDI	453,59%	840,36%	567,24%	868,36%	996,80%	839,34%	824,49%	552,70%	469,89%	440,88%	222,51%

	2021	2020	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	4,75%	10,61%	7,80%	12,50%	81,46%
Benchmark	3,76%	10,02%	7,03%	12,23%	73,79%
Alpha s/ Bench	0,99%	0,60%	0,77%	0,27%	7,66%
INPC	2,35%	5,45%	4,83%	7,59%	28,91%
Alpha s/ INPC	2,40%	5,17%	2,97%	4,91%	52,55%
CDI	0,69%	2,76%	1,01%	2,14%	49,19%
% CDI	686,52%	384,87%	773,92%	583,89%	165,58%

Comentário do Gestor

O mês de Abril teve como principais destaques a recuperação econômica da economia global, evolução da vacinação e estímulos governamentais. No cenário local, a pauta dominante foi a sanção do Orçamento de 2021.

No exterior, a evolução da pandemia e da vacinação continua como foco das discussões, como vetor determinante para o desempenho da atividade econômica mundial. No mês de abril foi observado um aumento houve aumento significativo de casos, liderados especialmente pela Índia.

A vacinação tem avançado mais rapidamente nos países desenvolvidos, mas a falta de insumos no curto prazo mantém ritmo gradual em grande parte dos países. Ainda assim, os sinais vindos dos indicadores de atividade permaneceram favoráveis, o que corrobora com a tese de que diversos segmentos têm conseguido operar apesar das restrições à mobilidade, especialmente quando comparado com o mesmo período do ano passado, no auge da pandemia. Bom exemplo são os resultados da Zona do Euro, onde a prévia do índice de gerentes de compras (PMI) passou de 52,8 para 53,7 pontos.

Em termos de política monetária, a preocupação com a inflação levou o Banco Central do Canadá iniciar a retirada dos estímulos quantitativos, enquanto o Banco Central da Rússia, optou pela segunda elevação dos juros, de 0,50 p.p., ante expectativa de alta de 0,25 p.p., levando a taxa de juros para o nível de 5% a.a. Já o FED reconheceu os avanços da recuperação da economia, mas ainda classifica como longe dos seus objetivos. Com relação à pressão inflacionária no país, acreditam que é transitória, e se dá principalmente pelo gargalo formado pela logística e estoque. Com isso, o FED continua com um tom mais dovish, mantendo a taxa de juros entre 0% e 0,25%, com um programa mensal de compra de ativos de 120 bilhões de dólares.

No cenário local, o avanço da atividade brasileira no primeiro bimestre ameniza parcialmente o impacto negativo de fechamentos em março, por conta da pandemia, quando novas medidas de restrição à mobilidade foram impostas, levando ao fechamento mais generalizado das atividades por conta do aumento dos números de casos de COVID-19 no Brasil. No entanto, a queda do número de casos e da ocupação hospitalar, assim como a aceleração da vacinação neste mês têm permitido o abrandamento das medidas de distanciamento social, e com isso, a abertura gradual das atividades desde meados de abril.

Do lado político, o impasse do orçamento de 2021 chegou ao fim, com a sanção da proposta enviada pelo Congresso, com o veto do governo a R\$ 19,8 bilhões em emendas e despesas discricionárias, além de um bloqueio de mais R\$ 9 bilhões que podem ser desbloqueados até o fim do ano.

Com relação ao desempenho dos índices financeiros em abril, tivemos o MSCI World se valorizando 4,99% por conta da expectativa de crescimento global, já o S&P500 subiu 5,24% no mês em função da continuidade dos estímulos fiscais dados pelo governo americano. Esse cenário ajudou para que o rendimento das tesourarias de 10 anos americanas sofressem uma acomodação após dois meses de forte alta, atingindo ao nível de a.a.1,62%, representando queda de quase 7% comparado com o fechamento de março.

Para os indicadores financeiros locais, o real teve apreciação de 3,46% contra o dólar fechando o mês cotado a R\$ 5,43, enquanto o índice Ibovespa subiu 1,94%, fechando abril perto dos 119 mil pontos. Já o movimento da parte de juros local, tivemos uma leve acomodação nas curvas futuras, trazendo ganhos de 0,65% para o IMA-B e 0,84% no IRF-M, ajudando a reduzir as perdas acumuladas nesse ano.

Posicionamento do Fundo

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	95.068.744,44	100%
NTN-B	R\$	92.447.488,10	97,24%
Over	R\$	2.621.256,34	2,76%

Composição da Carteira de NTN-B

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.655.242,10	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.708.923,82	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 6.634.025,96	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.658.698,82	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 7.082.541,22	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.889.459,40	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 664.809,79	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 323.012,02	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.150.035,39	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 644.457,63	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 161.114,41	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.244.621,69	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 724.862,61	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 2.211.794,87	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 93.782,43	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.344.214,91	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 218.825,68	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.445.977,75	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 4.095.300,22	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 5.095.236,62	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 1.077.326,98	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 1.084.100,81	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.729.173,22	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 11.586.564,22	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.467.735,21	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.312.041,10	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.451.787,92	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.513.817,54	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.360.230,98	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.606.406,39	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.154.560,68	4,62%
NTN-B	IPCA	16/03/2020	15/08/2050	R\$ 10.660.373,65	4,45%
NTN-B	IPCA	21/08/2020	15/08/2050	R\$ 1.207.491,17	3,90%
NTN-B	IPCA	28/08/2020	15/08/2050	R\$ 1.188.940,89	4,00%

Gerente Comercial I Wagner Kladt – wagner.kladt@sulamerica.com.br 11 3779 4988

Informações I Marília Morais - marilia.morais@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento aos clientes I investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Cenário Econômico

O mês de abril foi positivo para os ativos de risco. Houve certa devolução da alta recente dos juros longos americanos, o dólar perdeu força e as commodities continuaram em elevação. O anúncio de um novo pacote social por Biden e a aceleração do ritmo de vacinação na Europa foram alguns eventos de destaque no mês. O Brasil se favoreceu de fatores externos e internos. A questão do Orçamento foi resolvida, reduzindo, por ora, o risco fiscal. Além disso, a média de novos casos e óbitos por coronavírus iniciou uma tendência de desaceleração.

O governo americano propôs um pacote de investimento social de quase dois trilhões de dólares com ênfase na educação e em benefícios aos trabalhadores de baixa renda. Para que seja possível custear o programa sem que haja aumento do déficit fiscal, haverá a necessidade de aumentar impostos de grandes corporações e dos mais ricos. Com as medidas, Biden espera redução da desigualdade e ganhos de produtividade no longo prazo. A economia americana apresentou consecutivas surpresas nos dados de atividade no mês, contribuindo para o aumento das expectativas de aceleração.

O Fed manteve a postura dovish recente, indicando que só agirá quando o mercado de trabalho mostrar recuperação sólida, ao passo que segue enxergando a pressão inflacionária recente como transitória. Na outra ponta, vale destacar o Banco Central do Canadá, que iniciou um processo de tapering, já mostrando uma postura um pouco diferente dos demais desenvolvidos. Ainda assim, acreditamos que permaneceremos com um ambiente global de recuperação da atividade econômica, juros baixos e liquidez elevada.

Na Europa, o ritmo de vacinação finalmente acelerou, o que, somado às medidas de restrição, levou a redução dos números da doença. Assim, foi possível a sinalização pelos governos de retirada dessas medidas e certo retorno gradual à normalidade. Do lado negativo, merece destaque o caso da Índia – país importante na cadeia de insumos para vacinação –, que apresentou significativa piora.

Apesar de ter atingido novos recordes em abril, a média de novos casos e óbitos por coronavírus iniciou uma tendência de desaceleração no Brasil, contribuindo para a redução de restrições em diversas partes do país e de perspectivas um pouco melhores para a atividade no segundo trimestre. O ritmo de vacinação apresentou certa aceleração, ainda abaixo do ideal.

Dados de atividade econômica se mostraram um pouco melhores que o esperado. O cenário para a inflação, apesar de desafiador, trouxe certo alívio. Após nova alta de 75bps indicada pelo Copom em março, o BC deve entregar outra de mesma magnitude em junho. A necessidade de manter a credibilidade diante dos riscos faz com que o BC endureça o discurso de forma a se mostrar disposto a fazer o que for necessário para entregar inflação dentro da meta no ano que vem.

A questão do Orçamento deste ano finalmente foi resolvida com vetos parciais às emendas parlamentares. Porém, ainda há riscos nesse sentido. A CPI da Covid-19, que visa a investigação de possíveis furos nas despesas federais durante a pandemia, tem potencial de atrapalhar a eventual retomada da agenda de reformas, que voltou aos holofotes, trazendo expectativas tanto para o andamento da administrativa quanto da tributária.

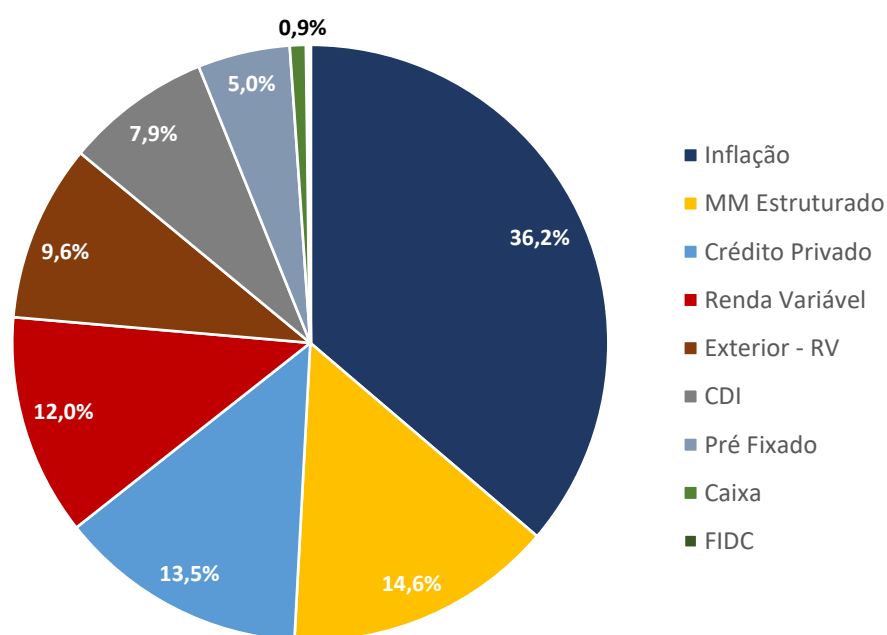
De forma geral, o ambiente deve permanecer favorável em maio, com melhora gradual nos dados de coronavírus e aceleração da vacinação no mundo. Nos EUA, as atenções estarão voltadas às discussões sobre o novo programa fiscal e o consequente aumento de impostos. O ambiente externo deve contribuir positivamente, porém no campo doméstico podem prevalecer os riscos de aumento de gastos fiscais, em detrimento a dados melhores de atividade e evolução da vacinação.

RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV ABRIL 2021

Composição do fundo

CLASSE	FUNDOS	%PL	Política Invest.	Under/Over	
CDI	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	6,0%	21,4%	35,4%	-14,0%
	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	1,9%			
Crédito Privado	Icatu Vanguarda Crédito Privado Institucional FIRF	9,9%	5,0%	0,0%	5,0%
	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	3,6%			
Pré-Fixado	Icatu Vanguarda Pré Fixado FIRF LP	5,0%	36,2%	27,6%	8,7%
Inflação	Icatu Vanguarda Inflação Curta FIRF LP	16,3%			
	Icatu Vanguarda Inflação Longa FIRF LP	15,3%			
	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	4,7%			
Multimercado Estruturado	Icatu Vanguarda Hedge FIM	14,6%	14,6%	15,0%	-0,4%
Invest Exterior	Bradesco Global FIA Exterior	4,4%	9,6%	10,0%	-0,4%
	M Square Global Equity FIC FIM	3,0%			
	Itaú Private Mult S&P500® BRL FIC FI	1,0%			
	Itaú World Equities FIC FIA IE	1,0%			
	IVVB11	0,3%			
Renda Variável	Icatu Vanguarda IBX	3,2%	12,0%	12,1%	0,0%
	BOVV11	2,7%			
	Tork Long Only Institucional FIC FIA	1,5%			
	Leblon Ações II FIC	1,4%			
	Truxt I Valor Institucional FIC FIA	1,3%			
	JGP Long Only Institucional FIA	1,2%			
	Icatu Vanguarda Dividendos 30	0,8%			
FIDC	FIDC Mult. Italia	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%
	FIDC M MASTER BVIII	0,1%			
Caixa	-	0,9%	0,9%	-	-

* FIDCs foram herdados da gestão anterior.



RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV **ABRIL 2021**

Alocação	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
CDI	29,8%	27,1%	35,4%	37,8%	37,1%	37,9%	36,5%	35,5%	39,8%	44,1%	44,2%	37,1%
Crédito	29,6%	29,8%	22,3%	21,9%	21,8%	21,6%	21,6%	21,6%	21,4%	21,0%	20,2%	19,0%
Inflação Curta	2,8%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,1%	3,1%	3,1%	3,0%	3,0%	12,0%
Multimercado	21,8%	21,9%	21,2%	20,9%	20,7%	20,5%	20,4%	21,3%	17,4%	14,5%	14,3%	13,5%
Inflação Longa	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolsa	9,3%	12,4%	11,6%	10,1%	8,7%	8,2%	10,1%	10,9%	11,1%	9,8%	9,9%	9,9%
FIDC'S	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%
Invest. Ext.	4,0%	3,9%	4,6%	4,8%	6,8%	6,8%	6,7%	5,9%	5,6%	5,5%	5,9%	3,7%
Caixa	1,3%	2,0%	1,9%	1,5%	1,9%	2,0%	1,8%	1,6%	1,6%	2,0%	2,4%	4,7%

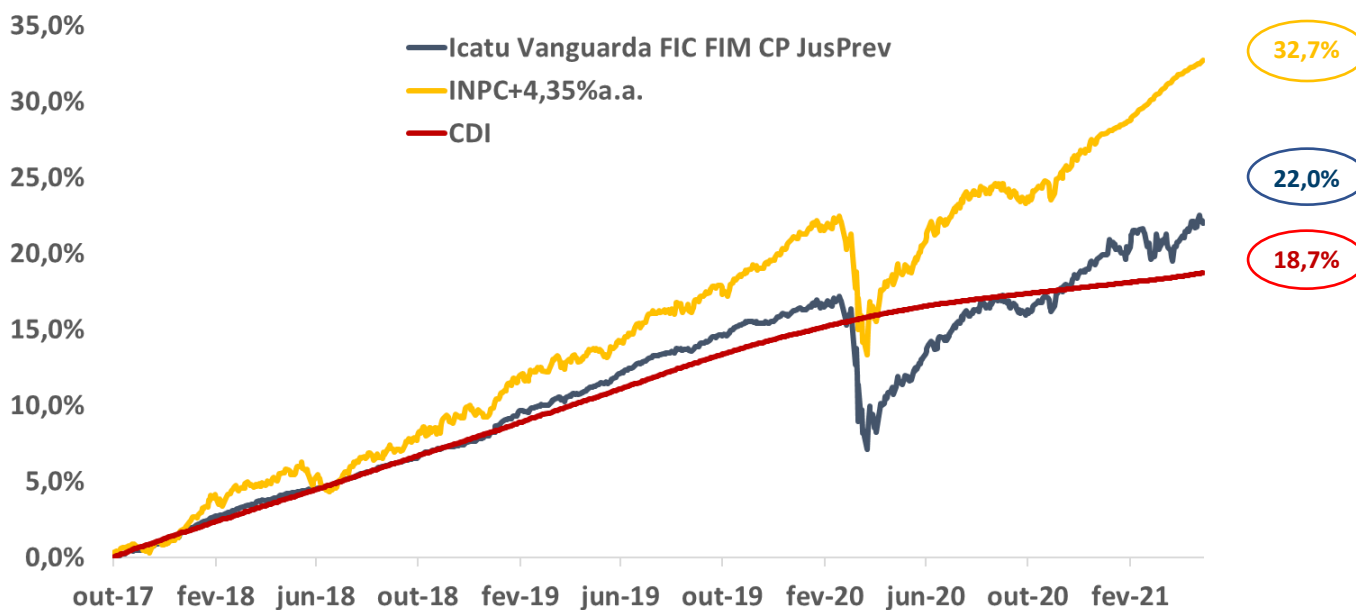
Alocação	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
CDI	7,1%	9,9%	6,9%	7,9%	-	-	-	-	-	-	-	-
Crédito	14,0%	14,2%	13,7%	13,5%	-	-	-	-	-	-	-	-
Pré-Fixado	5,0%	-	5,0%	5,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflação Curta	22,3%	21,0%	20,5%	21,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflação Longa	14,7%	14,7%	15,3%	15,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Multimercado	14,5%	14,8%	14,4%	14,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	12,0%	12,6%	12,9%	12,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
FIDC'S	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	-	-	-	-	-	-	-	-
Invest. Ext.	8,8%	10,3%	9,7%	9,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa	1,5%	2,3%	1,6%	0,9%	-	-	-	-	-	-	-	-

Rentabilidade acumulada do fundo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Jusprev	0,09%	-0,85%	-5,50%	2,28%	1,38%	1,35%	1,35%	0,56%	-0,67%	0,08%	1,89%	1,32%	3,09%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% CDI	24,63%	-	-	800,64%	579,89%	627,79%	693,43%	349,68%	-	50,96%	1264,75%	799,98%	111,51%
Bench	0,44%	-0,93%	-3,42%	2,23%	1,45%	1,41%	1,28%	0,28%	-0,58%	0,02%	2,11%	1,40%	5,70%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2021
Jusprev	0,09%	-0,37%	0,93%	1,04%									1,70%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%									0,69%
% CDI	59,09%	-	471,52%	502,76%									246,40%
INPC+4,35%	0,61%	1,13%	1,25%	0,72%									3,76%

RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV ABRIL 2021

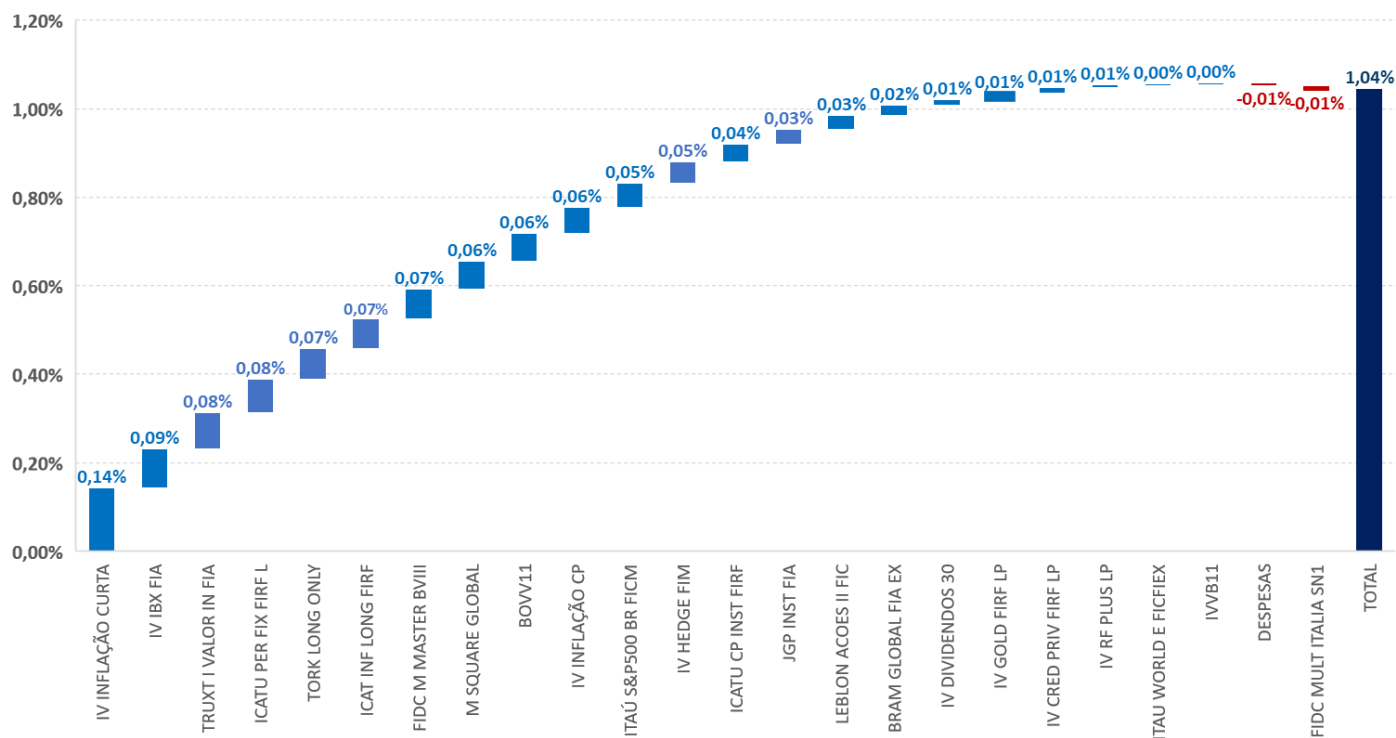


Rentabilidade Individual dos Fundos

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2021
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,19%	0,18%	0,23%	0,27%									0,87%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	0,25%	0,15%	0,36%	0,34%									1,11%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,33%	0,33%	0,37%	0,33%									1,36%
Icatu Vanguarda Crédito Privado Institucional	0,55%	0,40%	0,51%	0,39%									1,86%
Icatu Vanguarda Hedge FIM	-0,36%	0,54%	0,86%	0,34%									1,39%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%									0,69%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	0,35%	-0,53%	0,33%	1,23%									1,38%
Icatu Vanguarda Inflação Curta FIRF LP	0,06%	-0,64%	0,28%	0,88%									0,58%
IMA-B5	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%									0,72%
Icatu Vanguarda Inflação Longa FIRF LP	-1,73%	-2,35%	-1,22%	0,43%									-4,80%
IMA-B5+	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%									-4,67%
Icatu Vanguarda IBX FIA	-2,69%	-2,68%	5,39%	2,70%									2,50%
Icatu Vanguarda Dividendos 30 FIA	-3,90%	-3,82%	5,07%	1,65%									-1,27%
Tork Long Only Institucional FIC FIA	-0,37%	-0,22%	-0,25%	4,80%									3,92%
Leblon Ações II FIC	-3,90%	-3,32%	6,87%	2,16%									1,43%
JGP Long Only Institucional FIA	-2,49%	-2,11%	0,91%	2,84%									-0,93%
Truxt I Valor Institucional FIC FIA	-1,40%	-1,01%	-0,24%	6,96%									4,14%
IBX	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%									2,09%
BOVV11	-3,44%	-4,51%	6,19%	1,92%									-0,21%
IBOV	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%									-0,10%
Itaú Private S&P500 BR FICM	-0,18%	2,70%	4,16%	5,50%									12,66%
US:SP500	-1,11%	2,61%	4,24%	5,24%									11,32%
M Square Global Equity FIC FIM	3,62%	5,50%	2,12%	1,83%									13,68%
Itaú World Equities FIC FIA IE	5,15%	4,75%	4,04%	0,22%									14,84%
Bradesco Global FIA Exterior	5,35%	4,25%	3,45%	0,45%									14,11%
MSCI World (Em reais)	4,68%	4,47%	4,00%	0,55%									14,36%
IVVB11	4,74%	5,00%	5,28%	1,56%									17,60%
US SP 500 - BRL	4,20%	3,63%	7,39%	-0,18%									15,75%

Atribuição de Performance

Abril/2021



Acumulado/2021

